

ESCRITORIO E REDACÇÃO N. 11 Travessa do Duvidor 2º ANDAR Número avulso: 100 réis

O Rio-Nú

PERIODICO BI-SEMANAL CAUSTICO HUMORISTICO A's quartas e sábados Numero atrosado 200 réis

COLLABORADORES

Lustbellas, Le Petit, Reporter, Cyrano de Bergerac, Anjolepes, Fort Migão, Marietta, Alivert, Lucas Tavares, Irfel K. Baço, Chileo Bata, Gil Bilontra, Ricannour, Julião Valdemar, Conrado Sabino, Dona Pina, Gregorio Junior, Lavaredo, Vito-pé me, Therioza a Casta, P-a-pu Santa Justa, Vosso Criado Mathias.

DIRECÇÃO

Heitor Quintanilha, Gil Moreno e Vaz Simão

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL E ESTADOS

Table with subscription rates: Anno... 12\$000, Seis mezes... 6\$000, Extrangeiro... 25\$100

CONCURSO

QUIZENAL

Para attendem-se a grande quantidade de cartas recebidas em que se nos pedem que se...

Dez mil réis

Todos os originários devem sur assignados com um pseudônimo e o em envelope fechado...

Que portoso! Que gosto! Oh! por que gosto! Aperto maluco-se a escola...

O REPUXO

O Lulusinho apesar da sua muito pouca idade, apenas quatro annos...

meio do chão de barriga para o ar e... tanto... puxou e puxou...

A intelligente creança acabava de resolver o grande problema, e, por signal que matara dous coelhos...

DEALINGO

Porque? O Casidão era um homem já formado. Basto rosto, apanha... desabado...

A ARGOLA DE OURO

LADRA (na sala conversando com Cirina) Governes de certo a minha argola? Um presente de rara beleza...

Ruidosos, bravos convivas, Entre vinhos e perdizes Tinham phrases suggestivas E tambem ditos felizes.

De repente - estes dois ouço, Entre um rapaz e uma dama: - Me passa a lingua, seu moço? - Mas em que sitio, madama?!

FREI K. BAÇO.

Avia de historia: - Porque e que antes da ultima guerra, nos Estados Unidos, prohibi-se nos officios negros o uso da espada? - Porque a espada e uma arma branca.

BISSA EM FAMILIA

D. Rosa e o Mascarenhas Tem uma filha, a Suzana Que traz do beico cahido, O meu amigo Pestana.

Todas as noites vai elle A' casa da namorada, E apenas tem lá chegado Acha a meza preparada.

Elis os todos juncto á meza, N'uma bisca bem ferrada: D'um lado ficam os velhos, Do outro lado os amarrados.

Joga-se a leite de pato, Porém, supprido os tostões, Leva sempre o bom Pestana Cheio o bolço de feijões.

Mas hontem, noite aziza! O velho que está cozado, Nota o Pestana por baixo, A Suzana beiscando.

Fica logo furioso E atira-se p'ra o Pestana; D. Rosa fica fúla, Cai de tapas na Suzana.

O velho que era valente, Tanto o fundilho agarrou, Que p'ra safar-se o Pestana Na mão do velho o deixou.

Agora conta o Pestana: - Eu não lastimo os calçados O que sinto, é que na lucta Eu machuquei os feijões!

D. TOMAZ

Fabulas do Rio-Nú

Quando nasceu, o Jeronima ficou Assim que tem, de certo, toda a gente... He todo a mais amor p'ra priminha A vida lhe corria docecente

Mas um dia o bilhotra cós za troupa E um travado cahir-lhe itá por cima E elle teve de curtar e grande e grossa Patão que alimentava pela prima.

Quem perdeu o allente E não tem a sua agorá? É p'rá a Dous que o mata E um diabo que o arroga.

BOCK HEN

Semana despida

E as que estas rimas sefoz Que falta do Torieroll, Em negra pretao metido, Como qualque um bandido.

Masco quando á veloz accede e ráto li accede um coto a Dous e um outro so Ditala. Fertito avudar devo, som pericia.

E de todo este Rio de Janeiro, He farei muito em breve um só luxureio! Que diabo leudo em que o Torieroll Se deixasse prender? Não fosse molte?

Deloar podo mál nesta quezido Que já me chára muito a dotação.

Metodlo, Outro quadro, meu Senhores, Por exemplo: esse tal fardo de amores, Que n'um choppe se dá dano, Quedo?

Que o cuido equilibro, qual entomado? Pracsamento, pracsamento, He senti que tal se dous, Que o feno se mouca tirevas Um desfoho mais patato.

Um rocho he em cotejo á toca: Um marido, á sua cocotte; A mass da um botocain; Uma esposa, vibrado um pinguelia; E o, e tal postinho.

Malta e também no accoz o delegado E tudo amestral! Que desastoso! Nem rir podo mais a pena, Si a Póllia não consente?

He hum quicaca aqui em metro caso Catur e estibar ilo raro caso.

E a normalta que á Póllia foi Ditar-se desfachado, estando feitor! He r'ansa á nova! Quem oozes do bot Ou não soubo contar, os tes namora!

Antepassante, é sadio. Para apañar um marido, Ditar-se completa, e que n'ão era!

THEATRO DO RIO NU

Collecção de monologos, esprovas, scenas comicas e poesias XIX NAO ACHA, MINHA SENHORA?

Dão licença? Posso entrar? Al que caras são cativas!... Só de as ver assim a olhar sinto coisas esquisitas, Faço figura mesquinha, Bem sei!... compromettedora, Mas a culpa não é minha, (A uma dama) Não acha, minha senhora?...

Mas... que vim eu cá fazer?... Ah!... já sei... vim conversar, Pois não de rir-se a valer Co'a historia que vou contar, Era uma vez um amor, Mas não conto... vou-me embora, Eu sou muito massador Não acha, minha senhora?

Mas eu sempre conto a historia Tem coisas interessantes, Elle Amadeu, ella Gloria, Dous nomes muito galantes, Era no v'irão em Cascaes, Ella meiga, seductora... E' melhor não dizer mais Não acha, minha senhora?

Mas vou dizendo. Era á tarde, Tarde de sol e de amor, Amadeu em paixão arde E' ella sente um tal calor!... Beijinhos trocam sem conto, Dão-se mil, talvez, por hora, E' melhor pôr aqui ponto, Não acha, minha senhora?

De momento p'ra momento Toma o caso tal figura Que a paixão vai em augmento E' ó demais tanta ternura; Com franqueza é incorrecto, Pois se ou vi a peccadora... Eu la sendo indiscreto, Não acha, minha senhora?...

Mas tambem se isto não conto A historia graça não tem. Se soubessem em que ponto Eu a vi e vi tão bem! Tinha o corpete cabido E mostrava as tentadoras... Agora fui atrevido, Não acha, minha senhora?

Mas na minha observação Maldade nenhuma havia, Ella aprende introdução E eu cuido da geographia, Mas que hemisphérios, oh céu! E aqui para nós agora Tem bom gosto o Amadeu, Não acha, minha senhora?

Tem bom gosto o maganão E não tem de que se queixe, Tem alli um bom peixinho Se acaso gosta de peixe, Lindos labios quando ri Pé e perna seductora... E' melhor ficar aqui, Não acha, minha senhora?

Para pôr ponto na historia Falta se dizer baixinho: Que o Amadeu e a Gloria Já têm um Amadeuzinho. Quando o vejo no Chiado Lembra-me a scena traidora, Mas foi um caso engraçado... Não acha, minha senhora?

Adeuzinho! Até á vista, Adeus, meninas bonitas, Não sei quem é que resista A uns olhinhos tão cativas, Disponham do seu criado Malaquias da Fontoura, Sempre as ordens e obrigado <Té depois, minha senhora?

Loteria Mineira Agave Americana - Premios: 600 [1, 60] 20] garnidos pela sub-agencia geral, até ao dia immediato ao da extracção. Vende-se bilhetes e recebe-se encomendas até ás 4 1/2 horas da tarde. Casa Seabra, rua Gonçalves Dias n. 50.

Volupia Quando te vejo, meu gentil amor, No peito sinto crepitante chamma, Mãos nervos trêmulo, (sarrujando um gozo: Dormir omilgo n'uma boa cama. Quantos delicias sentiria, oh! bella, No de teus labios conseguirei um beijo E se, fugido, me esquivado e manto, Me sellasses logo o meu desejo! Se amo a flor do manacal esquivos, Que das mais doces anabon co'a grata! Amo os seus olhos, os seus labios labios Que te exprimem a palavra doce! Por isso peço, seductora deusa, - Antes que eu marchar para a fria cova - Que realises nos meu desejo, Ou sentio mo modo da Cláudia Nova! JOQUINHA

UM RISCO...

Apezar de a igreja estar em concerto, realisavam-se, n'aquelle dia da padroeira do logar, festas imponentes, de um frescor estival delicioso. Uma philharmonica atrovava na praça com os seus guchinos e valms e moças, metidas nos vestidos de chita domingueses, chelos de flores, os homens metidos em paletós amarrotados, lá iam para a igreja, falando muito, festivamente. Começou a missa, que foi interrompida para dar logar ao sermão do padre José, vigario da villa— porque o facto se deu n'uma villa. Padre José era cheio de rathorica e falava como uma mulher, pelos cotovellos. Sob o pulpto, attentos, ficara um soldado. Lá em cima, no cboro, em que as taboas estavam soltas,— ainda não tinham tido tempo para pregal-as—estavam muitas moças. Mas, no melhor do sermão de padre, umadas tnos moças pisou em filso n'uma taboa e leva de ficar mais de meio corpo abaixo do assaallo do mesmo cboro, ficando, já se vê, até acima do alto das coxas, completamente nua... O padre enthusiasnado com aquelle novo assumpto no seu sermão, exclamou: — Não olhao, meus irmãos, não olhao que aquillo é o inferno e podeis ficar cegos!... — Mas o soldado que era da logica de S. Thomé retorquiu, tapando um olho: — Não, padre! Eu sempre arisco um olho — e terminou depois de alguns instantes: Ora o inferno não é assim tão feio como se pinta...

Na casa do Fructuoso A mais bella das vivendas Faxiam todas as noites Classicos jogos de prendas Uma noite o tal do amigo, Foi pi'as baillas preferido, Pr'a adivinhar indicarem O grande Dr. Querido. Proposta a escolha do amigo Este balão veio a ser. Fazem signal ao doutor Que volta logo a correr. A primeira: Como gosta? Começa por perguntar, Ella depressa responde Que só gosta delle <no ar!

QUE ALHO!

Na casa do Fructuoso A mais bella das vivendas Faxiam todas as noites Classicos jogos de prendas Uma noite o tal do amigo, Foi pi'as baillas preferido, Pr'a adivinhar indicarem O grande Dr. Querido. Proposta a escolha do amigo Este balão veio a ser. Fazem signal ao doutor Que volta logo a correr. A primeira: Como gosta? Começa por perguntar, Ella depressa responde Que só gosta delle <no ar!

Falla depois à segunda De igual modo perguntando; Responde a bella com um riso: «Gosto do amigo voando!» Mais acismado continua O doutor tomando vai. A terceira interrogada Responde «Embaixo da saia!» O Querido illuminado Tve uma idea de arramba Bato na testa e concluo: «Ah! já sei: o amigo é pomba!» FRAZ GONÇA

O INTERROGATORIO (TRAD.)

Na rua de Babylonie, no immense salão do palacio de Pierre Fort, vasto como um deserto, onde as tapeçarias heroicas, as chaminés de grandes pannels, os tocheiros dourados a ouro velho, os moveis vestidos de damascos antigos, os retratos de capitães com as suas armaduras e gravata branca, e damas austeras vestidas de Dianam com cintos de flobres evocam os tempos desaparecidos, todos os varões da familia estão constituidos em tribunal e julgam um accusado.

O accusado é um moço Anverneiz de Joze, o agudeiro Chevenon, ingenho, robusto como Hercules, tendo na cabeça uma mailla espessa de negro cabelo, e a quem uma barba roussete apenas assombra a cara rosada e saudavel. Eis os factos: madame Yolanda de Pierre Fort, formosa como um lyrin, na esplendida graça dos seus dezesseis annos, foi seduzida; está grávida, e des-cobriu-se que o culpado não foi outro senão o Anverneiz Chevenon. Evidentemente este miseravel não é alli outra coisa senão o instrumento de uma intriga habilmente urdida por especuladores audaciosos, tramando apressarem-se dos vinte milhões que a rica herdeira deve um dia reunir na sua mão.

Trata-se de confessal-o, de lhe fazer dizer tudo, de apunhar stravez das suas confissões o fio da conspiração. Para melhor intimidar e perturbar o joven scelerado, os Pierre Fort revestiram as suas ordens, as suas commendas, os seus habitoes juridicos sacerdotaes e militares, e todos o atacam com os recursos particulares de seu espirito profissional. O vidama Guido criva-o de finos epigrammas, o arcebispo Manfredo fallalhe com unção, o general Orlando ameaça-o com voz trovejante, e quando o presidente Yves, de cabellos brancos, magnifico sob o arminho e toga escarlate, o aperta ainda para elle dizer a que applicado movei pode ter obedeido, Chevenon, corando até as maninhas dos olhos, e fazendo girar nas mãos o seu pequeno chapéo, responde ao illustre magistrado: — Sim senhores eu já lhes digo tudo. A senhora quiz, e fui eu que não quiz perder o freguez, quiz tambem.

PREMIOS DO «RIO NU» No nosso penultimo numero foram premiados: no Molto a concurso, D. PARIÑO que obteve o primeiro logar; na Nossa adivinha foi PIRABOZZI quem em primeiro lugar conseguiu matar todas as questões. Ambos podem vir so nosso escriptorio receber o premio.

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glossados pelos concurentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collocação tiver, um volume, a escolher da Collecção Popular. Moderna, editada pelo livreiro Domingos de Magalhães.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, recebendo nós as glossas até o dia da publicação do numero antecedente.

Para o motte: — Foi mesmo alli no quintal Occultos pela figueira —recebemos as seguintes glossas: O Priva do Gabinal, Foi com a Rosa conversar; Na falta d'outro lugar Foi mesmo alli no quintal, Ou melhor, no capital. Deitados os dois na esteira, Conversarão de maneira, Que terminão por fim Rolando os dois no capim Occultos pela figueira. D. PARIÑO

A mulher do Carrajal E mais o primo João Ambos deitados no chão — Foi mesmo alli no quintal — Praticaram coisa tal!... Fizeram tal murteira!... E eu, dizer embora queira O que foi, não sei dizer, Pois ninguém os poude ver, Occultos pela figueira. DR. ESQUELHA

A ventura sem igual Que jamais gozei na vida, Por alguém nunca fruida, Foi mesmo alli no quintal. Meo sangue todo fervia Como assucar na caldeira Muria por brincadeira, Começou por dar-me um beijo, E aproveitamos o entrejo Occultos pela figueira. O. O. KHAL

— Aquelle terrivel mal Que dograçou teu viver E que me vens do dizer Foi mesmo alli no quintal? — Foi sim, senhor, por meu mal, Ella confissão inteira; E quando a lua fagueira Surgio lá no vasto céu, Estavamos nós elle e eu Occultos pela figueira. MARTIN I

Johnny, não leva a mal Se me das, tambem te dou; Ella afinal concordou Foi mesmo alli no quintal. Trocamos, mas afinal, Sendo muito pechnecheira Me embrulhou de-tal maneira, Que nem me deu concessão De acabar a transacção, Occultos pela figueira. D. TOMATZ

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte: Rosa trepou na figueira E eu debaixo a pomba vi!

As glossas devem vir em tiras, escriptas só de um lado. Só recebemos até quarta-feira as glossas d'este motte. As que nos chegarem depois, serão inutilizadas.

Modinhas Brasileiras

O RECRUTAMENTO

Tudo anda em balburdia, Cá no Rio de Janeiro, São Francisco já não dobra, Por ter falta de sinairo, Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

O rapaz, mesmo decente Deve andar com miu cuidado, Pois d'um instante pr'a outro E' sem demora agarrado! Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Já não ha mais loterias (Vigésimos, quero dizer), Até os cartões de bonds Se mandarão recolher. Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Capoeiras já não dançao Na frente das procissões, Pois temem serem levados De urbanos a caçações. Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Os pobres pretos do ganho São presos sem mais detença Se por acaso ao pescção Não trazem sua licença. Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Ax bentas já não sahem A' rua para pedirem, Temendo ir p'ra o Asylo E de lá nunca sahirem! Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Urbanos por toda a parte, Andam prendendo até lá! Até chegam a filar Os padraes de corda. Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Nos pobres dos capoeiras Tem feito elles seus farneis, Enchendo-se as estações Qual de palgas os quartéis! Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Ninguém sabe inda explicar A causa de p'ta suazi Se tamos guerra co'a China, Com o Paraguay ou Perú! Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

PORTARIA

Aquellas pessoas que nos distinguem com sua collaboraço...

As columnas do nosso jornal s'ão entrantes e fracas; mas d'entre a collaboraçã...

A todos quantos queiram fazer qualquer reclamação pedimos o especial obsequio...

Expediente

As pessoas, que, do Interior, queiram ser assignantes do Rio Nu, devem remetter...

Approximando-se a epocha da reforma de assignaturas, temos o prazer de communica...

PREMIO DO RIO NU

Além desse premio temos mais uma variada colleção de romances e obras literarias...

CONDICÇÕES:

Aos assignantes de anno, uma carteira e um livro á escolha.

Aos assignantes de semestre um livro á escolha.

São estes os livros que destinamos aos nossos assignantes:

PAULA LUIZA.— O Necrotério.

A. RAPOSO.— Neurose Mystica.

DELIA.— Celeste.

A. CAMINHA.— No Paiz dos Yankees.

CRUZ & SOUZA.— Brogueis.

V. DE CASTRO.— Diario de um solteirão.

L. ROSA.— Imagens e Visões.

V. VARZEA.— Rose Castle.

PAULO DE KOCK.— Gustavo o Estroina.

JULIO MARY.— Paixão e Odio.

PAULO DE KOCK.— A menina das tres saias.

H. P. ESCHRICH.— A Visinha do Poeta.

PAULO FEVAL.— A Creoula.

ANSELMO RIBAS.— A Seara de Ruth.

PAULO DE KOCK.— A Dama dos tres espartilhos.

IBAIAS DE OLIVEIRA.— Blocos.

AGENTES DO «RIO NU»

Não temos agencias emarrageadas de revista avulsas...

Riant & Co.—Bello Horizonte. Maximiano A.C.—Bacias. A. Guimarães.—S. Paulo.

Rafael de Almeida.—Tanguá de Piquetras. João Gomes França.—Itajaio de S. Joana.

Luiz Carvalho.—Estação de Sorocaba. Amândio Fernandes Filho.—Albareda de Piquetras.

Francisco Norva.—Eua Família do Moribundo. Antonio José do Carvalho Amarante.—Na de Antonio de Aventureiro.

Antonio Pereira Mendes.—Mecenas. José H. de Mello.—Cidade do Oliveira. Francisco Ribeiro.—Estação do Carlos Gomes.

Francisco Pereira Silva.—Estação da Candelaria. Antonio José Talsira.—Porto Novo de Cunha.

Antonio Angelo Soares.—Descaçado. Joaquim P. Soares.—Aradopolis. José B. Carvalho.—Silvotas.

Olympio Gomes Almeida.—Estação de Mangueira. Antonio Lopes de Faria.—Ponte Nova.

Leite Ernesto Miraglia.—Santa Antonio da Ribeira. Cesar Hatiss.—Espirito Santo do Pinhal.

Elías Pacheco.—Mitaros. Christião José de S. Mattos.—Bomfim de Quilés.

José Roberto da Costa.—Fitzcoaranga. José de Almeida A. Pereira.—Itacaram. Antonio de Sá Carvalho.—Macahé.

Francisco Mathias de Costa Pereira.—Ubatuba. Virgilio do Morán.—Tapieté.

Nivaldo Lobo.—S. José d'Almeida. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

Luiz Caetano da S. Ribeiro.—Est. de Ribeirão.

Antonio José Godinho.—Lapa.—Paraná. José Bernardino Rangel.—S. José do Paraíso.

GONORRÉAS

Floros dracacas (Gonorrhéas)

Curamos ratheticamente em poucos dias, com o Xarope e os effluos de sulfato ferruginoso...

Medicinas a 2000 reis.—Praxera. Que doblado varreio de leucorrhéa...

Montagens a 2000 reis.—O Camisa. O Boticário Alencaster, sobre S. Paulo...

Montagens a 2000 reis.—A Missa (Camp). De Momo Indu. A arte a rit. Assom...

Montagens a 2000 reis.—A Missa (Camp). De Momo Indu. A arte a rit. Assom...

O RIO NU

No escriptorio desta folha encontram-se na ns. 2, 4 e 8 a (100) réis o exemplar

ALMANACH THEATRAL

PARA 1899

Organizado por Alfredo Calainho

1 volume com retratos de artistas, canções, monologos e artigos sobre theatro e com bellissima capa illustrada a cinco cores

1\$000

140 Rua Visconde de Sapucahy 142 RIO DE JANEIRO

CERVEJARIA BRAHMA

FRANZISKANER-BRAU

Especialidade Pilsener

140 Rua Visconde de Sapucahy 142 RIO DE JANEIRO

IDEAL

é a decomposição de um aparelho para tirar chopp, cuja portação corresponde ao nome.

Parê é a sua applicação, podendo servir em barril de qualquer dimensão.

Esta grande vantagem torna a coisa applicavel ao acollimento vulgarissimo que a nove apparelo encontrou em todas as partes, onde o consumo de cerveja é consideravel.

Reparamos, portanto que merecêrão os mesmos appraços da parte dos nossos freguezes e amigos o esculpto e hygienico

IDEAL

de qual sempre depositaria.

GEORG MASCHKE & C.

THEATRO VARIEDADES

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do theatro Variedades, communicam-se aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

A NOTRE-DAME DE PARIS

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS E MODAS

Rua do Ouvidor

Largo de S. Francisco de Paula e Travessa do Rozario

VENDA ESPECIAL DE ESPARTILHOS

A administração tem a honra de participar á sua numerosa clientella e ao publico em geral que de hoje até odia 15 do corrente mez, todos os espartilhos existentes na respectiva secção terão sobre os preços n.ºs. de abatimento de 20%

Unica casa em todo Brazil que recebe os legitimos espartilhos Leaty.

ANNUNCIOS

CAFÉ JEREMIAS

Deposito e fabrica deste especial café moído

216 RUA SENADOR RIZZARDI 216

Esquina da da Visconde de Sapucahy

BOTEQUIM JEREMIAS